

ESTÁGIO DE REGÊNCIA: REFLEXÕES FRENTE AO DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

Aline dos Santos Brasil ¹

Vanessa Fagundes Siqueira ²

Isabel Cristina Teixeira da Silva ³

Mara Elisângela Jappe Goi ⁴

Resumo:

O presente trabalho trata das experiências vivenciadas e das atividades desenvolvidas no Componente Curricular de Cotidiano da Escola: Regência II, do curso de Ciências Exatas- Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, campus Caçapava do Sul/RS. O artigo apresenta como objetivo discutir a História da Ciência, discutida junto aos conceitos químicos nas aulas, e caracterizar as potencialidades e dificuldades vivenciadas através do estágio, bem como, discutir a importância dos estágios curriculares nos Cursos de Licenciatura. Ao decorrer do estágio, e através da leitura de referenciais, foram escolhidas duas categorias de análise, com intuito de melhor conduzir os resultados, as categorias escolhidas foram: i) Utilização da História da Ciência nas aulas de química; ii) Dificuldades e potencialidades enfrentadas durante o estágio. Posteriormente a realização do estágio, constatou-se que a História da Ciência, na maioria dos casos não desperta o interesse do aluno. Também ressaltou-se a dificuldade da licencianda com relação ao domínio da turma, porém reconhece-se a importância do estágio, pois este, serve como um espaço para a reflexão sobre a própria prática, auxiliando na construção do conhecimento do futuro professor, e na constituição da identidade docente.

Palavras-chave: Estágio de Docência Formação Inicial História da Ciência

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ESTÁGIO DE REGÊNCIA: REFLEXÕES FRENTE AO DESENVOLVIMENTO DAS AULAS

¹ Aluno de graduação. aline1990sb@gmail.com. Autor principal

² Aluno de Graduação. vanessaf21siqueira@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de Graduação. isabelteixeira160291@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. maragoi28@gmail.com. Orientador

Estágio de Regência: Reflexões frente ao desenvolvimento das aulas

1-Introdução

De acordo com Pimenta (2012) construir-se professor caracteriza-se pela valorização de um trabalho apoiado na criticidade e na reflexão sobre as práticas realizadas. Assim admite-se que a formação de professores com aspectos reflexivos, valoriza tanto o seu desenvolvimento pessoal quanto o profissional, pois o professor quando realiza seu papel, tem a oportunidade de contribuir na formação do aluno, e na construção do conhecimento científico, moral e de valores, o que revela-se como uma atitude que potencializa o processo de desenvolvimento educacional.

Conforme Pimenta (2012), o estágio se configura como um importante papel na formação do futuro professor, pois com ele o licenciando constrói-se como professor, e reconhece a realidade escolar. Nesse sentido, o estudante de licenciatura vivencia a experiência de sala de aula, e tem a possibilidade de reconhecer suas fragilidades que devem ser trabalhadas, e suas potencialidades que devem ser aprimoradas, com o objetivo de desenvolver o trabalho docente de uma maneira construtiva.

Segundo Pimenta (2012), o estágio curricular configura-se como um importante papel para o futuro professor, pois através dele o licenciando reconhece o sentido da profissão, e a realidade do âmbito escolar. Nesse sentido, espera-se que através do estágio o licenciando reafirme sua escolha e construa sua identidade profissional construindo conhecimento e aprendendo a refletir sobre sua prática. Constituir-se professor implica em refletir criticamente seu trabalho frente as práticas e experiências realizadas na escola, relacionando ao conhecimento teórico, assim torna-se indispensável que o docente associe a teoria estudada durante os cursos de licenciatura à prática vivenciada no estágio.

Conforme o Projeto Político Pedagógico do curso de Ciências Exatas – Licenciatura, da Universidade Federal do Pampa – *Campus* Caçapava do Sul/RS o estágio Cotidiano da Escola Regência II prevê registros reflexivos e avaliações das vivências em sala de aula, bem como relacionar referenciais teóricos com a prática pedagógica realizada na escola (UNIPAMPA, 2013).

Tendo em vista, a pretensão da realização de um trabalho que contribua para a formação científica dos alunos em sala de aula, bem como, que haja a relação dos conhecimentos científicos com as situações do cotidiano, entende-se que aspectos históricos trabalhados no contexto da Educação Básica, podem melhorar as aulas, e ainda trabalhar situações que estão por trás da ciência, como, aspectos econômicos e políticos, tal afirmação pode ser observada em Reis, Silva e Buza (2012):

[...] Entendemos, assim, que a História da Ciência pode contribuir para que haja uma melhora nas aulas, pois a mesma permite inserir os conceitos científicos dentro de uma realidade humana para que se possa construir aspectos importantes de se trabalhar o conhecimento científico, os interesses econômicos e políticos, além de valorizar a ciência como uma construção humana, não apenas mostrando os aspectos positivos, mas também que a ciência não é considerada inatingível. Além do fato de que os conceitos científicos são modificados através dos tempos até a consolidação de um paradigma dominante. (REIS; SILVA;BUZA, 2012, p.2).

Discussões referente à História da Ciência vêm sendo discutidas por alguns pesquisadores da área, entre as discussões realizadas, estão os aspectos embasados na importância da abordagem da História da Ciência em sala de aula. (MOTA; CLEOPHAS, 2008); (MARTINS, 1990); (MATTHEWS, 1994); (SEQUEIRA; LEITE, 1988); (MARTINS, 2006); (QUINTAL; GUERRA, 2009); (VIDAL; PORTO, 2012).

Assim, reconhece-se a importância de trabalhar a História da Ciência nos contextos escolares, pois tal perspectiva pode auxiliar o professor em suas aulas, e principalmente contribuir para a formação dos alunos.

Reconhecendo a importância de tal perspectiva o presente trabalho trata das possibilidades da abordagem da História da Ciência, e da educação através da pesquisa, na Educação Básica, e das demais atividades desenvolvidas no componente curricular “Cotidiano da Escola: Regência II”, na disciplina de Química, bem como os resultados alcançados em sala de aula, após o emprego da metodologia anunciada. O estágio é uma etapa obrigatória do curso, e através dele além das ações em sala de aula, foram realizadas leituras de referenciais, que enfatizam a valorização dos estágios curriculares, e a importância do espaço e da comunidade escolar na promoção do ensino e da aprendizagem.

Metodologia

As atividades que nortearam este trabalho foram desenvolvidas na disciplina de Química em uma turma de 1º Ano do Ensino Médio, com um total de 32 alunos, em uma escola da Rede Pública de Ensino, no município de Caçapava do Sul/RS. Foram realizadas 3 horas/aulas semanais com os alunos, para que fosse possível alcançar 20 horas/aula práticas exigida pelo componente curricular.

Além das atividades pedagógicas realizadas durante o estágio, houve também a realização de leituras e discussões conceituais, revisão dos planejamentos a serem aplicados nas aulas, além de diálogos e reflexões sobre a prática, realizados durante reuniões semanais, juntamente com o professor orientador do estágio.

Com o objetivo de registrar e posteriormente analisar os dados obtidos, foi confeccionado um diário de bordo, o qual descreveu não somente aspectos práticos relacionados as aulas, mas também, aspectos emocionais como dúvidas, anseios, frustrações e alegrias. Nesse sentido, Zabalza (2004) discute que ao escrever sobre a prática, o professor aprende e (re) constrói seus saberes. Também foi realizado um questionário com os alunos com a finalidade de sondar o conhecimento relacionado a História da Ciência. A análise das informações oriundas destes instrumentos ocorreu por meio da Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2007).

Resultados e Discussão

Ao decorrer das atividades foi possível fazer reflexões, através do diário de bordo, sobre as tarefas que eram propostas, sobre as metodologias desenvolvidas e a forma como elas eram conduzidas pela licencianda e desenvolvidas pelos alunos. Assim, emergiram duas categorias de análise que são: i) Utilização da História da Ciência nas aulas de química; ii) Dificuldades e potencialidades enfrentadas durante o estágio.

i) Utilização da História da Ciência nas aulas de Química

Após a aplicação de um questionário com os alunos, buscando compreender o que conheciam sobre a História da Ciência, observou-se que a maioria, 83%, já haviam estudado em outros momentos, algum dos aspectos históricos envolvendo a Ciência, e somente 17% responderam que nunca haviam estudado nenhum fato relacionado a História da Ciência. No entanto dos 83% que afirmaram já conhecerem um pouco da História envolvida em aspectos científicos, 16,5% afirmaram não lembrar do que foi estudado.

Deste modo, no âmbito do estágio procurou-se desenvolver atividades envolvendo a História da Ciência, relacionando-a com os conceitos que estavam sendo trabalhados no

momento. Foram abordados aspectos históricos envolvendo os conceitos de Tabela Periódica e Ligações Químicas. Porém, apesar de trabalhar tais aspectos, a licencianda, não sentiu-se à vontade para abordar a História da Ciência, até mesmo por ser uma abordagem muito teórica, esse fato é observado em uma das reflexões realizada pela licencianda em seu diário de bordo.

[...] “Continuei trabalhando as questões históricas da Tabela Periódica, estou ansiosa para terminar esta parte, e entrar no conceito de Tabela, acho que vai ser melhor, vou conseguir fazer mais coisas, vou conseguir fazer atividades práticas.” (Diário de Bordo 15/09/2017).

Apesar disso, a licencianda buscou abordar a História da Ciência, e avaliar o que os alunos haviam entendido a respeito. A avaliação foi realizada por meio da solicitação de trabalhos, e também através de uma questão da prova realizada. Posteriormente a realização da prova que apresentava como uma das questões: “Comente os aspectos históricos da Tabela Periódica, como era organizada a tabela, antigamente, e como foi a evolução da Tabela, até chegar nos dias atuais”, constatou-se que grande dos alunos, não recordavam-se do que havia sido estudado. Referente a isso, é possível ressaltar que somente 41% dos alunos responderam a questão corretamente.

A baixa representatividade dos alunos que demonstraram algum conhecimento sobre a História da Ciência, pode ser justificada também, pela forma como a licencianda realizou a abordagem, que talvez não tenha sido de uma forma clara. Outro fato que pode justificar o ocorrido, é a baixa disponibilidade de material didático que aborde a História da Ciência, pois apesar dos Livros Didáticos apresentarem tal perspectiva em seu conteúdo, essa apresentação é realizada de uma forma resumida.

ii) Dificuldades e potencialidades enfrentadas durante o estágio

O estágio configura-se como um espaço de aprendizagem para o licenciando, e também como um momento de reflexão sobre a prática realizada. Desta forma é possível afirmar que a licencianda envolvida neste trabalho tiveram a possibilidade de aprimorar a construção do seu aprendizado, uma vez que foi necessária a realização dos estudos dos conceitos, e atividades a serem trabalhados nas aulas, bem como, leituras de referenciais teóricos.

Também houve a possibilidade de conhecer melhor o ambiente escolar, uma vez que no estágio de Regência o futuro professor possui um contato maior com os alunos e professores da escola.

Por outro lado reconhece-se que há a interferência de vários fatores durante as aulas, fatores que vão desde o horário da merenda e da saída da escola, até a questão das aulas não apresentarem horários consecutivos, o que dificulta em alguns casos o desenvolvimento de algumas atividades. Assim é importante ressaltar que o planejamento das aulas nem sempre ocorre como o esperado, e isso as vezes pode de alguma forma frustrar o licenciando, como é observado na reflexão da discente, “havia preparado slides, mas cheguei na escola e sala de vídeo estava ocupada, e o outro Datashow está estragado, não vou conseguir fazer o que havia planejado” (Diário de Bordo 27/10/2017). Deste modo, considera-se que o professor deve sempre ter além de seu planejamento, um segundo plano em mãos, uma vez que o trabalho na escola não depende somente de si próprio, mas sim de toda comunidade escolar e infraestrutura.

Outro ponto que de certo modo afetou o trabalho da futura professora nas aulas, foi o fato da turma ser agitada, e por falta de experiência por algumas vezes a licencianda demonstrou insegurança, frustração e perda do domínio da turma, circunstância evidenciada no diário de bordo:

[...]Estavam muito agitados, como era o último período e todos pegam ônibus, estavam ansiosos para ir embora, nessa aula não me senti muito bem, eles falavam e riam alto, pedi para pararem, eles paravam e já começavam de novo, em alguns momentos, fiquei desmotivada. (Diário de Bordo 15/09/2017).

Assim, evidencia-se que o estágio é imprescindível nos Cursos de Licenciatura pois através deste, o licenciando possui a oportunidade de refletir, e aprimorar sua prática e sua postura em sala de aula, além de reafirmar sua escolha pela profissão.

Considerações Finais

Com a realização do estágio, etapa fundamental para formação do futuro professor, pode-se vivenciar a rotina escolar, compreender um pouco da profissão através da prática, através do convívio com alunos e professores. Nesta etapa houve um pouco de dificuldade por parte da discente, pois a turma a qual foi realizado o estágio, era composta por alunos agitados, e por vezes, por falta de experiência, a licencianda apresentou insegurança e dificuldade em manter o controle da turma.

Conforme o andamento do estágio, também foi possível compreender a importância do planejamento das aulas, e da elaboração dos planos, pois desta forma o trabalho do professor torna-se organizado e assim o futuro docente é capaz de programar melhor os conceitos e atividades a serem trabalhadas nas aulas.

Com relação aos alunos, apesar de apresentarem um comportamento agitado, como já mencionado, se mostraram participativos nas atividades propostas. É válido afirmar que a maioria dos alunos demonstravam maior interesse frente ao desenvolvimento de atividades práticas, tais como, jogos, experimentos, e trabalhos lúdicos. Pois no momento do desenvolvimento de tais atividades os alunos reconheciam-se como sujeitos participativos do processo de aprendizagem, e não somente espectadores. Diante de tal circunstância afirma-se a importância do trabalho com diferentes metodologias em sala de aula. No entanto, o trabalho relacionado a História da Ciência, sobre os conceitos químicos em alguns casos não despertou o interesse dos alunos, talvez por ser uma abordagem teórica.

Porém, trabalhar com diferentes metodologias demanda um tempo maior, e é pertinente afirmar que o fato das aulas da disciplina de Química não serem consecutivas, e sim em horários e dias separados dificultou um pouco em algumas ocasiões o trabalho da licencianda, pois algumas vezes houve a necessidade de suspender a atividade que estava sendo realizada, e posteriormente, em outra aula retomar o processo.

Por fim, ressalta-se o fato do estágio caracterizar-se com um espaço para reflexão da própria prática. Sob este contexto afirma-se que esta reflexão foi realizada em várias circunstâncias, e que houve o sentimento de que um trabalho melhor poderia ter sido realizado. Assim, confirma-se a importância dos estágios nos Cursos de Licenciatura, pois através destes é que os licenciandos, reconhecem suas limitações e potencialidades, fato importante para a construção e o aprimoramento da identidade profissional.

Referências

MARTINS, R. A. Sobre o papel da História da Ciência no ensino. **Boletim da Sociedade Brasileira da História da Ciência.** (9) 3-5.1990.

MARTINS, R. A. A História das Ciências e Seus usos da educação. **In: estudo de história e filosofia das ciências, subsídios para aplicações no ensino.** São Paulo: livraria da física, 2006.

MATTHEWS, M. R. **História, filosofía y enseñanza de las ciencias: la aproximación actual. Enseñanza de las Ciencias**, Barcelona, v. 12, n. 2, p. 255-277, 1994.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva.** 2. ed. rev. Ijuí: UNIJUÍ, 2007.

MOTA, G.C, CLEOPHAS, M.G. História da Ciência: elaborando critérios para analisar a temática nos livros didáticos de química do ensino médio. **História da Ciência e Ensino.** Volume 11, 2015 – pp. 33-55.

PIMENTA, S.G. **Saberes Pedagógicos e atividade docente.** 8ªEd.Cortez, São Paulo, 2012.

QUINTAL, J.R., GUERRA, A. **A História da Ciência no processo de ensino-aprendizagem. Física na Escola**, v. 10, n. 1, 2009,

REIS, A.S. SILVA, M.D.B, BUZA, R. G. C. O uso da história da ciência como estratégia metodológica para a aprendizagem do ensino de química e biologia na visão dos professores do ensino médio. **História da Ciência e Ensino.** Volume 5, 2012 – pp. 1-12.

SEQUEIRA, M. LEITE, L. A História da Ciência no ensino- Aprendizagem das Ciências. **Revista Portuguesa de Educação.** p. 29-40, 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA). **Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Exatas Licenciatura.** Caçapava do Sul. 2013.

VIDAL, P.H.O, PORTO, P.A. A História da Ciência nos Livros Didáticos de Química do PNLEM 2007. **Ciência & Educação**, v. 18, n. 2, p. 291-308, 2012.

ZABALZA, M. A. Diários de aula. Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores. **Porto: Porto Editora.** 1994.